

DESAFIOS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA QUE TRABALHAM E REALIZAM MIGRAÇÃO PENDULAR NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Mikaela Patrícia Gomes Rocha¹
Rayany das Graças Silva Correia²
Alcione Januária Teixeira da Silveira³
Pollyana Brandão Gomes⁴

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO

A migração pendular pode gerar desgastes físicos e emocionais nos estudantes, além disso, pode afetar de maneira significativa a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos discentes. O deslocamento frequente e a distância entre a cidade de residência e o local de trabalho implicam em um tempo considerável de deslocamento, que pode gerar fadiga, estresse e redução da disponibilidade de tempo livre para atividades de lazer e descanso. Como resultado, o desempenho acadêmico pode ser comprometido, assim como o bem-estar psicológico desses estudantes. A formação para psicólogas é uma área que exige um alto nível de dedicação e envolvimento por parte dos estudantes, o que demanda um tempo considerável, no entanto, muitos estudantes enfrentam a necessidade de trabalhar para financiar seus estudos e arcar com despesas diárias. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi investigar os principais desafios enfrentados por estudantes de psicologia que trabalham e realizam migração pendular. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com a realização de uma entrevista. A pesquisa foi realizada com seis alunas do 9º período do curso de Psicologia de um Centro Universitário localizado na Zona da Mata Mineira. Os resultados da pesquisa revelaram uma série de desafios enfrentados por estudantes de psicologia, que trabalham e realizam migração pendular. Uma estudante descreveu ser muito difícil, muita correria, trabalhava o dia todo e saía direto para a faculdade, mas com dedicação e força de vontade fui conciliando.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; migração pendular; trabalho; estudantes.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Rocha e Bortolo (2023), migração pendular é um movimento realizado por pessoas que buscam um determinado serviço, ou recurso, seja para

¹ Estudante do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix

² Estudante do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix

³ Psicóloga, Mestre em Educação, Professora do Centro Universitário Univértix.

⁴ Psicóloga, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Professora do Centro Universitário Univértix.

estudar ou trabalhar, levando em consideração que o meio educacional é o serviço mais procurado. Entende-se que migração pendular são deslocamentos diários de um município para outro, as pessoas que precisam realizar a migração pendular dependem de transporte, geralmente particular para que seja realizado esse movimento de partida e regresso.

Dessarte, a migração pendular possibilita oportunidade àqueles que vivem em municípios de pequeno porte, à vista disso, alguns precisam trabalhar e estudar, uma vez que, muitos dependem do emprego para que seja possível manter os estudos e lidar com os gastos do movimento pendular (Silva; Lopes; Mendes, 2021).

Salienta-se que a migração pendular pode gerar desgaste físico e emocional nos estudantes, influenciar no desempenho acadêmico, além dos gastos econômicos, tempo das viagens, que podem durar horas, por conseguinte, esses fatores podem resultar na desistência dos estudos (Silva; Lopes; Mendes, 2021).

A pesquisa com estudantes de psicologia que trabalham e realizam migração pendular se justifica por apresentar desafios que merecem ser compreendidos. De forma especial, as pesquisadoras vivenciam diariamente essa migração, o que nos provocou para o estudo em questão. O processo de migração pendular é caracterizado pelo deslocamento diário de estudantes de psicologia entre sua cidade de residência e o local de trabalho, no interior de Minas Gerais, apresenta desafios particulares que merecem ser investigados com maior profundidade.

Contudo, tem-se a seguinte questão norteadora: "Quais são os principais desafios enfrentados pelas estudantes de psicologia que precisam conciliar trabalho e realizar migração pendular?".

O objetivo do presente trabalho foi investigar os principais desafios enfrentados por estudantes de psicologia que trabalham e realizam migração pendular.

Trabalhos como este são importantes para compreender o desafio das estudantes de psicologia em relação aos estudos, trabalho e migração pendular, além de entender como estas criam estratégias para conciliar as demandas que

surgem durante a jornada acadêmica. Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados por esses estudantes e, assim, subsidiar a criação de políticas e estratégias de apoio que visem minimizar essas dificuldades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, o ensino noturno é marcado pela classe trabalhadora, essa condição influencia em seus projetos profissionais e de vida, enquanto, compromete os estudos. Durante o dia, o estudante executa, efetua e realiza funções em seu trabalho. À noite, na universidade, precisa concentrar-se para pensar, refletir, calcular, planejar e executar atividades diferentes das exercidas em seu trabalho, que muitas vezes exigem uma disposição maior (Silva, 2018).

Trabalhar e estudar exigem um grande envolvimento pessoal com a graduação, a relação com o estudo é uma construção coletiva que demanda disciplina e empenho, sendo necessário, abdicar de momentos de lazer, descanso e sociabilidade com a família e amigos para se dedicar aos estudos. Dividir a jornada entre trabalho e a universidade requer da estudante uma organização maior do seu tempo para que possa conciliar sua vida acadêmica com a vida social (Pereira; Countrim, 2020).

Rebello (2020), afirma que em função do aumento de vagas ofertadas nas instituições superiores e da criação dos programas federais como Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (Pro UNI) e Fundo de Financiamento estudantil (FIES), nas instituições privadas, a dinâmica educacional está crescendo cada vez mais.

Todavia, o ingresso no Ensino Superior é marcado por desafios relacionados à permanência universitária. A própria dinâmica universitária, a rotina exaustiva de trabalho e estudo, que ocasionam em falta de tempo para se dedicar aos estudos são os principais fatores de fragilização do percurso (Pereira, 2019).

Segundo Rebello (2020), migração não é um processo novo, uma vez que,

desde a antiguidade o homem se deslocava em busca de uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, a migração é uma questão relevante na modernidade, pois motiva as pessoas a recomeçarem a vida em outro ambiente, por questões econômicas, sociais, guerras, desigualdades, entre outros. No entanto, a migração pendular caracteriza-se como um movimento diário de pessoas que precisam se deslocar para outra cidade, seja para trabalhar ou estudar. Logo, o espaço acadêmico se destaca no âmbito desse deslocamento, dado que, muitos precisam trabalhar e estudar, e esse movimento seria uma estratégia de conciliar o estudo e o trabalho. Por isso, de acordo com a autora:

São muitos os fatores que favorecem para a migração pendular de pessoas, principalmente a busca por instituições de ensino superior, responsável pelo fluxo considerável de jovens e adultos que se deslocam diariamente rumo à universidade, enfrentando desde simples empecilhos a grandes desafios, que se associados a outros fatores da mobilidade diária podem causar grandes prejuízos a sua vida pessoal e educacional (Rebello, p.7, 2020).

Perante o exposto, conciliar trabalho e estudo pode ser um desafio para as estudantes, levando em consideração o pouco tempo que sobra para estudar e realizar as tarefas acadêmicas, além da exigência de um desempenho em ambas as partes. Insta salientar que pode ser desafiador conciliar a vida de estudante e trabalhado, podendo gerar conflitos significativos nessa jornada (Santos, 2023).

Ademais, o trabalho e o estudo são considerados fatores que exigem muito do universitário, haja vista que exercer mais de uma atividade exige maior esforço e acaba gerando cansaço físico e mental por causa dessa rotina, prejudicando o indivíduo no seu rendimento diário. Todavia, o trabalho, para muitos, é considerado como fundamental para a realização de um curso superior, assim como a migração pendular torna-se um mecanismo necessário, por causa das relações econômicas, sociais, ou falta de recursos (Langhanz; Gill, 2020).

Em 2015, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), baseou-se no Censo de 2010 para realizar uma mostra de dados em todo o Brasil, que teve como resultado 7,4 milhões de pessoas que se deslocam para cidades vizinhas diariamente para trabalhar ou estudar. Estes dados correspondem a 6,7% da população que estuda e/ou trabalha. Se comparado a regiões metropolitanas esse percentual sobe para 10,6% considerando que os fluxos associados à migração

pendular concentram-se nas principais aglomerações urbanas do país (Brasil, 2015).

No entanto, os estudantes que realizam apenas a migração e permanecem no local durante o período de estudo, há a necessidade de se adaptarem a um novo meio social, além da universidade. Por esse motivo, são analisados os efeitos dessa mudança na saúde mental do indivíduo, levando em consideração a mudança do ambiente, a demanda de estudo, e até mesmo do trabalho (Sahão; Kienen, 2021). Deste modo, a migração pendular vai além de um movimento de idas e vindas das estudantes, é vivenciar o lugar, criando laços com outros indivíduos, compartilhando seus sentimentos, dificuldades, conquistas e experiências. Assim, ir e vir todos os dias, realizar o mesmo trajeto diariamente, o trânsito com o barulho dos carros, os atrasos dos outros estudantes, geram lembranças e estabelecem conexões com o ambiente, fazendo parte da rotina dessas pessoas (Sahão; Kienen, 2021).

Diante do exposto, o movimento pendular, além de promover distância dos familiares, amigos, cultura, entre outros aspectos, também produz certa pressão sobre a estudante, o que pode desencadear em fatores que afetam a saúde mental, como o medo, angústia, ansiedade, desistência etc. Por esse motivo, muitas alunas adoecem devido a esse contexto de cobrança em que o sujeito acredita que precisa produzir bom rendimento em todos os momentos (Silva; Ximenes, 2022).

Neste sentido, como ressaltado pela Organização Mundial da Saúde, a saúde é caracterizada como todo bem-estar físico, psíquico e social, sendo assim, é fundamental que o sujeito tenha uma boa qualidade de vida, mas manter a saúde em constante equilíbrio pode ser um desafio para as estudantes, principalmente por causa da rotina, pois, a saúde geralmente não é vista como prioridade para o acadêmico, uma vez que, este possui tarefas para cumprir, o que faz com que essa rotina pesada, acabe adoecendo algumas alunas por priorizarem os estudos e deixarem de lado seu bem-estar físico e mental, sendo que quando muitas param para voltam a atenção para o cuidado, já estão estressados e cansados dessa rotina (Silva, 2021).

À vista disso, salienta-se a importância de uma rede de apoio como uma possível forma de estratégia para o estudante lidar com as diversas situações que possam surgir no cotidiano. Outrossim, uma boa rede de apoio pode auxiliar na

saúde física e mental, fortalecendo e motivando o indivíduo em sua trajetória (Silva; Ximenes,2022).

3 METODOLOGIA

O presente artigo tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com realização de entrevista. Marconi (2022), afirma que estudos qualitativos objetivam uma compreensão particular do objeto que investigam, a fim de que se possa relatar o desenvolvimento interpretativo dos dados obtidos, e compreender como os fenômenos interpessoais afetam a situação que está sendo estudada.

Segundo Lakato (2021), a entrevista é um método eficaz utilizado na investigação social, para a coleta de dados, ou para auxiliar no diagnóstico/tratamento de um problema social. É importante uma padronização e/ou estruturação da entrevista para obter dos entrevistados respostas às mesmas perguntas e permitir “que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas”; as diferenças das respostas podem refletir diferenças dos respondentes e não diferenças nas perguntas. A entrevista utilizada foi adaptada e inspirada no estudo de Silva (2018).

A pesquisa foi realizada com seis alunas do 9º período do curso noturno de Psicologia de um Centro Universitário localizado na Zona da Mata Mineira. Sendo assim, como critérios de inclusão as participantes selecionadas deveriam trabalhar durante o dia e não residir na cidade local do Centro Universitário. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para análise dos dados, foi realizada análise de conteúdo. Cardoso *et al.* (2021), descreve que a análise de conteúdo, analisa com profundidade a subjetividade, reconhecendo a não neutralidade entre pesquisador, objeto de pesquisa e contexto. Seu campo de aplicação possui uma grande variedade de formas que permitem uma comunicação vasta de modo que ela se adapte a todo o tipo de portador de mensagem. De certo modo a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados.

Os benefícios da pesquisa tanto para as participantes individualmente

quanto para a comunidade acadêmica e profissional, visa enriquecer o conhecimento acadêmico sobre as dinâmicas da migração pendular, ampliando o campo de estudos e fomentando o debate acadêmico e científico sobre esse tema, contribui para o avanço do conhecimento, possibilita a identificação de padrões e tendências na migração pendular, apresentando estratégias entre as alunas que estudam, trabalham e realizam a migração pendular.

Todo o processo de elaboração do presente projeto, bem como a condução da abordagem aos sujeitos de pesquisa, o processo de consentimento, coleta e análise dos dados, forma desenvolvidos com base na Resolução 466/12 e na Resolução 510/16 (Brasil, 2012; Brasil, 2016). Os resultados serão divulgados através de publicação em congressos da área de educação e ou fóruns acadêmicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa aborda a realidade de estudantes que trabalham e realizam migração pendular, ou seja, aquelas que se deslocam diariamente de suas cidades de residência até o local de estudo e trabalho. Consta-se que essa prática se tornou bastante comum nos últimos anos, principalmente devido à necessidade de conciliar estudo e trabalho para arcar com despesas educacionais e pessoais.

A pesquisa contou com seis participantes do sexo feminino das quais foram identificadas com nomes fictícios e estão representadas na tabela abaixo:

Tabela 1 - Perfil dos participantes da pesquisa

Participantes	Idade	Trabalho	Distância até a faculdade
Joana	23 anos	Atendente em laboratório de Análise Clínicas	45 km
Carla	22 anos	Vendedora	20 km
Laura	22 anos	Babá	46 km
Marta	23 anos	Agente de contratação em um setor de licitação	46 km
Jussara	23 anos	Auxiliar Administrativo	46 km
Maria	21 anos	Auxiliar Administrativo	46 km

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Segundo Santos (2023), conciliar a jornada de trabalho e estudos pode gerar alguns conflitos, como a falta de tempo, pressão para lidar com as demandas diárias e o fato de precisar executar diferentes papéis.

Iniciou-se a entrevista, perguntando às participantes como conseguem equilibrar as demandas do trabalho e estudo, além do deslocamento frequente:

Não consigo equilibrar, é difícil, passo apertado para conciliar o meu serviço com a faculdade, ainda mais agora neste período com o estágio (Jussara, 2024).

É difícil, muita correria, trabalhava o dia todo e saía direto para a faculdade, mas com dedicação e força de vontade fui conciliando (Carla, 2024).

A realidade é que não há um equilíbrio. O tempo é muito curto e infelizmente isso limita a dedicação aos estudos (Marta, 2024).

Sacrifico o tempo no fim de semana para estudar (Laura, 2024).

Bom, no meu serviço eu tento adiantar as coisas dele, tem dia que é mais apertado, outros com pouca demanda, aí tento adiantar tudo para conseguir estudar. Como saio dele as 16 horas consigo chegar em casa e estudar mais. Tem vez que aperta tanto no serviço quanto pra fazer as coisas da faculdade. Tem dia que estou mais cansada, outros não, tento dormir no deslocamento para chegar aqui menos cansada e conseguir assistir a aula (Joana, 2024).

Não equilibra, fica tudo bagunçado (Maria, 2024).

Conciliar o trabalho à faculdade e outras responsabilidades pode ser extremamente desafiador. A sobrecarga de tarefas e a falta de tempo livre podem ser recorrentes, mostrando que a dedicação e a força de vontade nem sempre são suficientes para superar esses desafios. A falta de equilíbrio e a sensação de que tudo fica bagunçado são sentimentos comuns entre as pessoas que vivenciam essa trajetória, por isso, é importante buscar estratégias eficazes para gerenciar melhor o tempo e as prioridades (Pereira; Coutrim, 2020).

Sendo assim, o curso de psicologia exige que os alunos tenham conhecimento de como é complexo estudar a mente humana, visto que a psicologia aborda uma série de tópicos sobre o estudo da mesma, e para

compreender esses conceitos se faz necessário uma dedicação significativa. É uma área com diversas abordagens, e por isso é importante que o aluno se dedique também a leitura e escrita, e que frequentemente durante os estágios os alunos escrevem relatórios e artigos baseados na compreensão dos casos estudados (Costa; Marques; Ferreira, 2020).

Dessa forma, é importante que os estudantes de psicologia desenvolvam habilidades para gerenciamento de tempo e organização dos estudos, devido a carga horária complexa do curso. Todavia, também é importante que cada estudante cuide de saúde mental para conseguir lidar com os desafios que possam surgir durante a formação acadêmica (Costa; Marques; Ferreira, 2020). Nesse sentido, ao serem questionadas quais eram os maiores obstáculos já enfrentado para conciliar trabalho, estudo e migração pendular, as estudantes relataram que vivenciam um cansaço extremo devido à migração pendular, enfrentam dificuldades devido ao fato de não ter tempo para “fazer as coisas”, a falta de tempo de conciliar a carga horária de trabalho com os estudos da faculdade. As estudantes relataram ainda que passaram pela pandemia do COVID-19⁵, tiveram em seus trajetos uma interrupção da rodovia em que circulam, devido às chuvas e depois, a construção de um desvio na estrada, enfatizando ter sido um período de muito desgaste. Relataram a dificuldade de manter a concentração estando cansadas, e a decisão de descansar ou estudar.

Os estudantes que precisam trabalhar e realizar a migração pendular, geralmente possuem uma maior necessidade de organizar seu tempo, uma vez que, em alguns casos podem acontecer de saírem do trabalho e irem direto para faculdade, devido ao curto prazo (Pereira; Coutrim, 2020). No contexto universitário, são diversos os desafios que os estudantes vivenciam. Essa sobrecarga pode acarretar em sentimentos de angústia e desgaste, visto que ao ingressar no ensino superior o estudante lida com situações novas e desafiadoras, além da dificuldade de conciliar o trabalho, estudo e migração

⁵ De acordo com o Ministério da Saúde, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. No ano de 2020, foi decretado como situação de pandemia, no qual as aulas ficaram sendo remotas até meados de 2021.

pendular (Sahão; Kienen, 2021).

Perguntadas sobre quais estratégias utilizam para administrar o tempo e garantir que consigam cumprir com as suas obrigações tanto no trabalho quanto nos estudos, e obteve-se as seguintes respostas:

Estudo no serviço, faço as atividades e trabalhos na madrugada (Jussara, 2024).

Uma boa organização na agenda para conseguir administrar tudo (Carla, 2024).

Muitas vezes deixo de estudar em casa, pelo fato de não ter tempo e uma estratégia que adotei foi comprar uma moto para ir para o trabalho, para reduzir o tempo do caminho e assim conseguir alguns minutos a mais para me organizar para vir para faculdade. Muitas vezes uso o horário de almoço do serviço para tomar banho e preparar os materiais para vir para faculdade, mas quando tem prova não dá tempo (Marta, 2024).

Não deixo acumular as tarefas nem da faculdade, nem no serviço, faço tudo na parte da tarde sempre que dá com antecedência para não acumular, trabalho meio horário (Laura, 2024)

Nos estudos sempre tento prestar atenção na aula, para aprender, sempre faço anotações, depois só reviso, ai fica mais fácil para conseguir estudar no trabalho, quando tem muito serviço, faço os mais urgentes e divido os outros no decorrer da semana para ter mais tempo para estudar e conseguir ficar mais tranquila (Joana, 2024).

Muitas vezes não consigo (Maria, 2024).

A organização e a busca por estratégias eficazes são fundamentais na tentativa de conciliar o trabalho e os estudos, assim como a importância de uma boa gestão da agenda e a prática de não deixar acumular tarefas, tanto no ambiente de trabalho quanto nos estudos, a fim de garantir que haja tempo suficiente para se dedicar a ambas as atividades. Embora, não seja possível evitar contratempos ou imprevistos, a adoção de estratégias de organização e planejamento podem contribuir significativamente para facilitar a conciliação entre as diversas responsabilidades e compromissos (Costa; Marques; Ferreira, 2020).

Segundo, Pereira (2019) estudar e trabalhar requer motivos individuais com o curso, porém é importante destacar que a relação com o estudo é uma construção coletiva do estudante com seu meio familiar e social. Insta destacar

que o percurso escolar demanda disciplina e empenho, tornando-se frequentes as situações em que é necessário abdicar de momentos de lazer, descanso e sociabilidade com a família e amigos.

Oliveira (2016), afirma que a organização do tempo disponível é um fator importante para o sucesso acadêmico. O autor ressalta que estabelecer objetivos e critérios é fundamental para conseguir alcançar o sucesso afim de avaliar e melhorar seu desempenho. No entanto, planejar e cumprir atividades dentro do prazo é uma tarefa difícil, principalmente para o estudante trabalhador que precisa administrar o seu tempo com diversas tarefas exigidas no trabalho, estudo e demais contextos de sua vida. Neste sentido, é de extrema importância manter a motivação e a superação contínua, tendo em vista que para os estudantes trabalhadores, a adaptação ao ritmo e à rotina de estudo causa angústia e incertezas, como a sensação de que não conseguirão prosseguir com a graduação.

Quando indagadas sobre os motivos que lhes fazem persistir nesta jornada de conciliação, as participantes da pesquisa relataram que:

Sim, minha mãe também me incentiva a trabalhar estudar (Jussura,2024).

Não ficar focada só em uma coisa (Carla, 2024).

Não, só trabalho porque tenho que pagar a faculdade e não tenho ninguém para me sustentar, se não fosse pelo dinheiro eu não trabalharia durante os cinco anos da faculdade, pois eu vejo que isso me prejudica nos estudos (Marta, 2024).

Sim, gosto da liberdade financeira, de não ter que pedir nada para ninguém, manter as minhas despesas além da faculdade (Laura, 2024).

É que eu gosto de trabalhar, quando trabalho fico mais disposta, com energia, me saio melhor, em casa sem trabalhar eu procrastino muito, também gosto de ter o meu dinheiro, ser independente (Joana, 2024).

Não, só o financeiro (Maria, 2024).

De acordo com Vargas (2013), o fator socioeconômico determina

fortemente o desempenho escolar dos estudantes. A dependência do financeiro para custear os gastos não só da mensalidade, mas os demais que são necessários para se manterem na graduação e seus gastos pessoais que contribuem para a permanência na conciliação entre o trabalho e estudo. “Por vezes, o trabalho dificulta a escolarização, por vezes, a ausência de trabalho impede a escolarização” (Vargas;Paula, 2013, p. 465).

É importante frisar que há um dilema presente nos estudantes sobre suas capacidades de corresponder às exigências acadêmicas, profissionais e pessoais, ao mesmo tempo em que se esforçam para preservar a saúde mental. Estudar psicologia de acordo com Santos (2023), é uma responsabilidade complexa, a disciplina exige um intenso comprometimento, considerando que os conteúdos abordam a profundidade da subjetividade humana e os processos de adoecimento mental. Deste modo, as bases para a motivação e dedicação à sua vida acadêmica são um desafio constante para a permanência na universidade, levando em consideração a impossibilidade de abster-se do trabalho em prol dos estudos e a consequente dificuldade de conciliar vida acadêmica com o profissional.

As participantes foram indagadas sobre as principais razões que mantêm cada uma delas motivadas nesta dupla jornada, e responderam que:

Eu penso no futuro, que serei recompensada (Jussara, 2024)

Pensar no meu futuro e no meu ideal (Carla, 2024).

Se dependesse de mim eu largaria o trabalho, pois a única coisa que me motiva nele é o dinheiro que me faz pagar meus estudos. Um dos maiores fatores que me motiva é a formação no meu curso, mesmo a migração pendular sendo muito cansativa, sei que no final vai valer a pena (Marta, 2024).

Fé, e vontade de vencer na vida, de ser reconhecida profissionalmente. Saber que sou a primeira pessoa da família a ter um diploma na faculdade de ensino superior, minha motivação é a minha família (Laura, 2024). Concluir o curso, por mais que seja difícil, é uma área que eu gosto, também por ser independente, trabalhar e conquistar minhas coisas (Joana, 2024).

O sonho de formar e ser psicóloga (Maria, 2024).

Segundo Pereira; Coutrim (2020), a família tem um papel importante seja

direta ou indiretamente na conclusão do ensino superior com êxito. Além disso, a idealização de um sonho, de formarem no curso que tanto desejam com a expectativa de um futuro abrangente de oportunidades que a formação pode proporcionar, levam a persistência na graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa revelaram uma série de desafios enfrentados por estudantes de psicologia que trabalham e realizam migração pendular. O estudo permitiu identificar que a conciliação entre o trabalho e os estudos é uma das principais dificuldades encontradas por esses estudantes, uma vez que a demanda de tempo e energia para ambas as atividades pode ser exaustiva.

Além disso, a migração pendular, ou seja, o deslocamento diário entre a casa e o centro universitário ou local de trabalho, também foi apontada como um obstáculo significativo, devido aos longos trajetos e ao conseqüente desgaste físico e emocional. Esses resultados são importantes para compreender os desafios enfrentados por essa população e fornecer subsídios para a criação de políticas e estratégias de apoio que possam contribuir para uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento acadêmico e profissional desses estudantes.

Outrossim, fica evidente que os estudantes que dividem a jornada entre trabalho, estudo e realizam migração pendular, certamente possuem maior necessidade de organização do tempo e das tarefas diárias do que os estudantes que não trabalham. Para o estudante trabalhador, a falta de tempo para os estudos e o cansaço extremo é o principal fator de fragilização do percurso acadêmico. Analisar os resultados obtidos com essa pesquisa é relevante para compreender os desafios enfrentados pelos estudantes de psicologia, visto que a conciliação entre trabalho, estudo e migração pendular são aspectos que podem influenciar nas áreas pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portal Brasil. Cidadania e Justiça**, 2015. Disponível em: [www.brasil.gov.br. Cidadania e Justiça](http://www.brasil.gov.br/Cidadania_e_Justica). Acesso em 07 de nov. de 2023.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUNCAMP**, [S.L.], v.20, n.43, p.98-111/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443>. Acesso em 01 out. 2023.

COSTA, Silas Dias Mendes; MARQUES, Esther de Matos Ireno; FERREIRA, Ana Carolina Chaves. Entre sentidos do trabalho, prazer e sofrimento: um estudo baseado na perspectiva de jovens trabalhadores-estudantes. **Revista Gestão Organizacional**. Chapecó, v. 13, n. 1, p. 64-85, 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/4802>. Acesso em 09 de jun. de 2024.

FRANCELLINO, Sandra Maria Rebello de Lima. Migração pendular de estudantes universitários na região de Aquidauana-Mato Grosso do Sul-Brasil. **Trajetórias Humanas Trascontinentales**. Mato Grosso do Sul, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.unilim.fr/trahs/index.php?id=2395&lang=pt>. Acesso em 12 out. de 2023.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em 26 de set. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em 26 set. 2023.

PEREIRA, Lucinéia de Souza. O estudante de camadas populares na universidade pública: permanência garantida. **Cadernos da Pedagogia**, Ouro Preto, v. 12, n. 24, p. 16-29, Jan./Jun., 2019. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1219/430>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.

PEREIRA, Lucineia de Souza; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. Estudantes trabalhadores de camadas populares em seu desafio cotidiano de conciliar trabalho e estudo. **Educativa**, Goiânia, v. 23, p. 1-16, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/14743>. Acesso em 12 out. 2023.

REBELLO de Lima FRANCELLINO, Sandra Maria. Migração pendular de estudantes universitários na região de Aquidauana-Mato Grosso do Sul-Brasil. **Trayectorias Humanas Trascontinentales**. Mato Grosso do Sul, n. 6, 2020. Disponível em:

<https://www.unilim.fr/trahs/index.php?id=2395&lang=pt>. Acesso em 12 de out. de 2023.

ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BORTOLO, Carlos Alexandre de. O movimento pendular de estudantes universitários francisco-saenses com destino a Montes Claros (MG). **Cerrados**, Montes Claros, v. 21, n. 1, p. 75-105, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8909276>. Acesso em 25 de fev. de 2024.

SAHÃO, Fernanda Torres; KIENEN, Nádia. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tdnsrZFWkyb53nvNZG79p9n/?lang=pt>. Acesso em 22 de out. de 2023.

SANTOS, Caroline Ramos Sanches dos. **Experiência de trabalhar e estudar de universitária concludente do curso de psicologia: uma narrativa autobiográfica**. 2023. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1572>. Acesso em 12 de mar. de 2024.

SILVA Langhanz, Milena; GILL, Lorena Almeida. Desafios dos estudantes trabalhadores da UFPE (2019-2020). **Dialogia**, [s. l.], n. 36, p. 581-594, 2020. Disponível em: HTTPS Acesso em 12 de out. de 2023.

SILVA, Alexsandra Maria Sousa; XIMENES, Verônica Moraes. Discussões sobre saúde mental e suporte social entre estudantes universitários. **Revista Ciências Humanas** - UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v15, e31, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2022.v15.n1.a850>. Acesso em 22 de out. de 2023.

SILVA, Dayane Peixoto da; LOPES, Letícia Simone Silva; MENDES, Márcia Cristiane Ferreira. Maria de Fátima da Silva Gomes e Maria Valrineide da Silva Lima: a educação em meio a migração pendular. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, ago., 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6381/5610>. Acesso em 25 de set. de 2023.

SILVA, Fabiano Padilha da. A dupla condição de trabalhador e estudante do ensino noturno nas escolas públicas da região central de Florianópolis: uma **tragédia anunciada?**. 2028. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205251>. Acesso em 12 out. de 2023.

SILVA, Maria Eduarda Alves; SANTOS, Rayza Rodrigues dos; MEDEIROS, Roberta Vanyhellen de Jesus; Souza, SandielyLorrainy de Carvalho; SOUZA, Dagmar Fonseca; Ferreira, Deuzileni Pereira Vieira. Saúde mental dos estudantes

universitários. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [s. l.], v. 9, p. e6228-e6228, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6228>. Acesso em 22 de out. de 2023.

SILVA, Milena Langhaz; Gill, Lorena Almeida. Desafios dos estudantes trabalhadores da UFPE (2019-2020). **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 581-594, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18188>. Acesso em 12 de out. de 2023.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado**. *Avaliação*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/VmmLwb3h8zbnsKVnJRJKqDz/#>. Acesso em 22 de mar. de 2024.